

Nota sobre a tradução

Juliano Bonamigo Ferreira de Souza

Durante o processo de revisão desta tradução, cotejamos o texto de Marcuse, publicado originalmente em inglês, com cinco outras traduções: alemã, francesa, espanhola, italiana e portuguesa (ver “Bibliografia da edição brasileira”, ao final deste volume). É notável que o *Ensaio*, ainda no mesmo ano de sua publicação, 1969, já se encontrasse traduzido em uma quantidade considerável de línguas — mesmo que a versão portuguesa tenha aparecido somente em 1977. No entanto, a despeito da louvável sincronia entre a publicação do original e a de grande parte de suas traduções, nada impede que lhes possamos lançar uma crítica, a fim de mostrar a qualidade e originalidade, em comparação com as demais, da atual tradução em língua portuguesa. Isso porque todas as edições e traduções do *Ensaio*, não importando a língua em que foram vertidas, hão de parecer “incompletas” aos olhos de uma leitura contemporânea que busca retomar o estudo de Marcuse, incorporando-o ao processo de compreensão do desenrolar histórico desde a segunda metade do século xx. Essa incompletude deve-se ao fato de que nenhuma das traduções anteriores fornece quaisquer elementos críticos de leitura, limitando-se à mera tradução do texto marcuseano. Essa apreciação é igualmente válida para a coleção das obras do autor, publicada no final dos anos 1970 pela editora alemã Suhrkamp, que tampouco inclui comentários ou notas explicativas, restringindo-se à reorganização e republicação dos textos originalmente redigidos em alemão e à mera tradução nos casos de textos publicados em inglês.

À vista disso, existe uma efetiva demanda no campo de estudos da obra de Marcuse por traduções que ofereçam balizas necessárias à recepção de seu texto em outras línguas — tal como acontece, ao menos em língua portuguesa, com os demais representantes da primeira geração da Teoria Crítica, tais que Walter Benjamin ou Theodor Adorno. Parte considerável dos esforços depositados nesta nova tradução concentrou-se no fornecimento de uma mediação exegética capaz de enriquecer a leitura de Marcuse.

A vasta obra do autor, cuja produção estende-se dos anos 1920 aos anos 1970, entretém um diálogo aprofundado com a tradição filosófica que o antecedeu e com as estruturas sociais e políticas que ela procurou diagnosticar. De modo que, a uma só vez, Marcuse manuseia o amplo repertório conceitual herdado da filosofia pós-kantiana — passando pela influência direta de Hegel e Marx — ao mesmo tempo em que o mobiliza criticamente frente às contradições econômicas e políticas do século xx. Dessa dupla operação surgem variados desafios técnicos que, para quem os lê desde o presente, apresentam consideráveis dificuldades, seja quanto à sua compreensão ou quanto à sua interpretação.

A fim de preencher essa lacuna crítica, a atual tradução propõe alguns elementos formais importantes, que fazem dela uma edição única em seu gênero. O primeiro diz respeito ao próprio texto e às opções lexicais da tradução. Tivemos o cuidado de explicitar o vocabulário inglês sempre que se fez necessário, seja entre colchetes, seja por meio de notas, o que transparece algumas opções de tradução e permite um conhecimento exato dos termos originais utilizados pelo autor. Outrossim, para as partes em que o autor mobiliza textos em língua estrangeira — sobretudo em francês e alemão —, fornecemos, além da tradução, o trecho em sua versão original.

O segundo elemento formal inaugurado com este volume — e talvez o mais importante — é o aparelho crítico que ele oferece, na seção “Notas dos organizadores”. Assim, a presente tradução conta com inúmeros comentários críticos que procuram aportar tanto esclarecimentos internos à obra de Marcuse, de ordem conceitual, quanto externos, contextualizando o momento histórico com o qual o texto se defronta. São abordados, por exemplo, detalhes importantes da dimensão estética defendida por Marcuse e sua imbricação com elementos constitutivos da psicanálise, explicitando a continuidade do *Ensaio* em relação à obra anterior do autor. Ao mesmo tempo, são fornecidos detalhamentos sobre os autores e as bibliografias mobilizadas por Marcuse, bem como sobre os eventos históricos e episódios políticos discutidos na reflexão desenvolvida ao longo dos quatro capítulos que integram o livro. Esses dados permitem um aprofundamento tanto da compreensão das transformações sociais observadas por Marcuse quanto do entendimento sobre os modos como ele incorpora a matéria histórica própria à segunda metade do século xx em sua reflexão. Essas notas estão simbolizadas por números romanos e encontram-se listadas ao final do volume.

Finalmente, esta edição conta com outros dois elementos pós-textuais que servirão como uma importante bússola a quem quiser ler Marcuse. Primeiramente, foram criados dois índices — *onomástico* e *remissivo* — que elencam os autores, os conceitos e as temáticas mobilizadas por Marcuse. No índice remissivo estão incluídos os termos originais utilizados, o que permite compreender melhor as opções de tradução, bem como repensar o texto à luz de seu léxico original. Além dessas listagens, há igualmente uma bibliografia nas páginas finais do livro, que reúne de forma completa todas as referências utilizadas por Marcuse, bem como aquelas utilizadas para comentar a edição em questão, o que multiplica as vias de abordagem e compreensão do *Ensaio*.

Obviamente, esses aportes não são indispensáveis à leitura, mas certamente fazem desta edição uma obra única no conjunto internacional de publicações de Herbert Marcuse. Quem lê esta edição sem se demorar nas pistas que deixamos ao longo do percurso, por ser já experiente na leitura deste autor, será igualmente capaz de fruir de sua perspicácia filosófica e crítica, manifestadas com precisão nesta cuidadosa e especializada tradução. Mas quem aventura-se no terreno da Teoria Crítica marcuseana pela primeira vez encontrará alento não somente na precisão do texto, mas também nos instrutivos comentários que, para além de permitirem ver a importância e a atualidade de Marcuse para a filosofia crítica do presente, viabilizam o acesso e a leitura a um dos autores mais vivazes do círculo de Frankfurt.